

# **A questão urbana e habitacional em produções acadêmicas (UFPA e UFAM).**

André Luiz Santos Alves.

Cita:

André Luiz Santos Alves (2017). *A questão urbana e habitacional em produções acadêmicas (UFPA e UFAM)*. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/1969>

## A QUESTÃO URBANA E HABITACIONAL EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS (UFPA e UFAM)

André Luiz Santos Alves

[drealves182@gmail.com](mailto:drealves182@gmail.com), Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil

Edivania Santos Alves

[Edivania1972@yahoo.com.br](mailto:Edivania1972@yahoo.com.br), Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil

Letícia Pereira Barriga

[leticiabarriga@hotmail.com](mailto:leticiabarriga@hotmail.com), Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir a questão urbana/habitacional destacando os impactos socioeconômicos vivenciados por parcelas da população residente em áreas de bacias hidrográficas submetidas à intervenção urbana e urbanística a exemplo das execuções do Promaben e do Prosamin em territórios belenense e manauara, respectivamente. A metodologia utiliza-se da revisão bibliográfica comparativa por meio do levantamento, identificação e apreciação de dissertações elaboradas por discentes em programas de pós graduação em Serviço Social, História, Geografia e Ciências Sociais das Universidades Federais do Pará e do Amazonas com vistas a verificar o repertório teórico predominante e as principais categorias de análise empregadas no estudo deste fenômeno urbano. Além de identificarmos as similitudes, apontamos diferenças e particularidades subjacentes à constituição de um ideário da cidade do pensamento único como apontado no Brasil por Carlos Vainer, Ermínia Maricato e Otília Arantes. Finalmente, concluiu-se que o direito constitucional à habitação é recorrentemente violado pelo Estado. Essa violação é a evidente manifestação da perversidade oculta nas dinâmicas socioterritoriais definindo um desenho cidadão onde os pobres são varridos para lugares distantes, precários e desassistidos reproduzindo a ideia-força que os associa à exclusão e à desigualdade sociais.

**Palavras chave:** Política de Habitação, Direito à Cidade, Segregação Sócio-Espacial

## **Introdução**

A pesquisa teve como principais fontes de pesquisa, três projetos urbanísticos que atingiram e modificaram diretamente as cidade de Belém(PA) e Manaus(AM), localizadas na região Norte do Brasil, algumas especificações dos três projetos a seguir:

A Bacia do Una é uma área geográfica que abrange 20 bairros da cidade de Belém (PA)<sup>1</sup>. Trata-se de uma extensão territorial que abrange aproximadamente 60% do sítio urbano de Belém, com uma área de 36,64 km<sup>2</sup> e 397.339 habitantes segundo o último senso do IBGE (2010). Até os anos 1990 a Bacia do Una era comporta por uma grande quantidade de áreas alagáveis – cerca de 19% do seu território – que foram ocupadas por populações de baixa renda (Trindade Júnior, 1997). Migrantes do interior do estado e até mesmo de outras áreas empobrecidas da capital ocuparam terrenos úmidos e nas encostas dos igarapés que recortavam a cidade, caracterizando a formação dos assentamentos precários conhecidos nos termos locais como *baixadas*. Alguns dos bairros da Bacia do Una situados mais próximo do centro da cidade como Fátima, Pedreira, Telégrafo e Sacramento também receberam estes contingentes populacionais.

Belém também possui outro projeto grande de macrodrenagem, este teve o início em 2005 e até hoje não foi finalizado, a rede de macrodrenagem da Bacia Hidrográfica da Estrada Nova compreende os seguintes canais: Caripunas, Timbiras, Quintino, Dr. Moraes, 14 de Março, 3 de Maio, João de Deus, Radional I e II, Bom Jardim, Euclides da Cunha e Bernardo Sayão (BELÉM, 2010). A PMB, ao divulgar que a intervenção na Baciada Estrada Nova é “um investimento na saúde, no meio ambiente, na geração de emprego, na qualidade de vida e, acima de tudo, no resgate da dignidade de quem vive em condições de extrema pobreza e exclusão social”, apresenta a ação mais importante do “Portal da Amazônia”, que é o PROMABEN.

Em Manaus, no ano de 2006, o poder público deu início ao PROSAMIM, constituindo-se em programa de intervenção urbanística, para solucionar o grave problema da falta de saneamento nas áreas sem infraestrutura urbana e que foram ocupadas, em sua maioria, pela população de baixa

---

<sup>1</sup> Entre estes bairros, 16 encontram-se integralmente na Bacia do Una: Barreiro, Benguí, Cabanagem, Castanheira, Fátima, Mangueirão, Maracangalha, Marambaia, Miramar, Parque Verde, Pedreira, Sacramento, Souza, Telégrafo, Una e Val-de-Cans. Outros 4 bairros estão presentes na Bacia do Una de forma parcial: Marco, Nazaré, São Brás e Umarizal.

renda, principalmente a que habita as margens dos igarapés. Pela sua localização, Manaus possui uma rede hidrográfica de grande complexidade, com diversos igarapés que ao longo do tempo foi sendo ocupado e adensado por contingentes populacionais migrantes, sem que houvesse qualquer intervenção pública, no sentido de ordenar, planejar e controlar a situação. (CRUZ, 2012)

### **Marco teórico/marco conceptual**

Considerando que Belém e Manaus encontram-se num contexto de cidades capitalistas, no que se refere aos efeitos gerados pelas obras de macrodrenagem realizadas pelo projeto Una PROMABEM e PROSAMIN, à exemplo dos processos de valorização do solo urbano, verticalização e segregação sócioespacial, faremos, então, uma discussão teórica sobre os processos que levaram à formação da sociedade urbana no contexto do modo de produção capitalista, identificando as transformações que as cidades vem passando, com enfoque para a situação de moradia da classe trabalhadora. Mesmo se tratando de cidades amazônicas, cujas particularidades estão associadas ao modo de vida fortemente marcada pela relação com a natureza, não deixa de sofrer a influência dos elementos da lógica capitalista.

Nesse sentido, pensar a cidade Belém enquanto parte das relações capitalistas, pressupõe revisitar alguns aspectos já elaborados teoricamente. Ressalta-se que se recorreu aos parâmetros teóricos de base marxiana cujos mentores intelectuais desse referencial teórico-metodológico foram Karl Marx e Friedrich Engels, que em sua obra discorreram sobre a formação social e econômica da sociedade burguesa, enquanto objeto de pesquisa e direcionaram várias de suas análises sobre a cidade capitalista e suas complexidades. Partindo dessa lógica compreendemos a cidade capitalista, enquanto lugar que concentra não só a população, mas os instrumentos de produção, o capital, as necessidades, os prazeres. (LOJKINE, 1997).

Logo, a existência da cidade implica simultaneamente a necessidade da administração, da polícia, dos impostos, etc., em uma palavra, a necessidade de organização comunal, portanto, da política em geral. (HARVEY, 2005). Historicamente, a cidade (e sua capacidade interna-externa de associação, de concentração, de reunião), cessa de aparecer como “sujeito” do processo histórico. A passagem para

o modo capitalista, da qual a cidade é o suporte social e o veículo e a grande indústria institucionalizada nesses burgos caracterizava a divisão do trabalho, a concorrência, as exigências do mercado e da produtividade tornando-se absolutamente compulsórias. (MARX, 2007).

Importante lembrar que as lutas sociais ocorridas entre as frações de classe dominante e dominada a partir da Revolução Industrial na Europa no século XIX, permitiu a substituição do trabalho artesanal para o trabalho assalariado e o uso de máquinas. As fábricas que se formavam nas até então pequenas aglomerações populacionais, precisavam de mão-de-obra disponível. Assim, medidas foram adotadas pelo Estado como os “cercamentos”<sup>2</sup> responsáveis pela migração de pessoas do campo para a cidade, já que à época parcela maciça da população residia em áreas rurais.

Nas cidades, é mais perceptível o papel da regulação social desempenhado pelo Estado. Porém, essa regulação tende a beneficiar as classes dominantes, aprofundando o abismo em relação ao acesso à cidade pela classe trabalhadora. O trabalhador, responsável pela produção de mercadorias, recebe baixo salário, não conseguindo acessar a moradia de boa qualidade e, como consequência mora nos piores lugares da cidade, enquanto que as classes dominantes e detentoras dos meios de produção acumulam capitais, diz Marx (2007). Dessa forma a segregação sócioespacial é intrinsecamente recorrente desde o início da formação dos grandes polos de acumulação e de atração populacional.

Essa conjuntura do século XIX foi determinante para alterar as relações sociais no âmbito das cidades, em que os trabalhadores camponeses ao migrarem do campo para cidade, tornando-se assalariados, passaram a fazer parte dos “aglomerados urbanos” como destacado por Lojkine (1997)

[...] O que vai caracterizar duplamente a cidade capitalista é, de um lado, a crescente concentração dos ‘meios de consumo coletivos’ que vão criar pouco a pouco um modo de vida, novas necessidades sociais – chegou-se a falar de uma ‘civilização urbana’ –; de outro modo, o modo de aglomeração específica do conjunto dos meios de produção (do capital e da força de trabalho) que vai se tornar, por si mesmo, condição sempre mais determinante do desenvolvimento econômico (LOJKINE, 1997, p. 145-158).

---

<sup>2</sup> Fenômeno ocorrido no século XVI quando o capitalismo mostrava-se uma força emergente. A nobreza da época expulsou vários camponeses de suas terras para a criação de ovelhas com o intuito de abastecer a indústria com lã. Esse processo gerou uma massa de camponeses sem terras. (ENGELS, 1997).

Assim, segundo Lojkin (1997) duas seriam as características principais da cidade capitalista: a crescente concentração dos meios de consumo coletivo e uma específica aglomeração do conjunto dos meios de reprodução, tanto do capital, como da força de trabalho, que será determinante no processo de desenvolvimento da economia.

Nesse contexto, onde predomina o urbano sob a determinação primordial dos ditames do capital, é engendrado um conjunto específico de contradições que surgem na estrutura urbana e que expressam uma contradição de caráter universal no modo de produção capitalista: a contradição entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais específicas da sociedade capitalista.

O desenvolvimento da produção capitalista está diretamente relacionado ao crescimento urbano. Ao longo da história, algumas cidades são transformadas em centros de gigantesca aglomeração humana, resultando disso uma facilitação do processo de reprodução do capital. Com uma imensa massa de trabalhadores desempregados vindos do campo, criam-se exércitos excedentes de trabalhadores à disposição das necessidades do capital (VAINER, 2011).

Um elemento determinante na configuração urbana capitalista é o Estado. Este constitui uma forma de organização de classe dominante, em determinado tipo de formação social, que permite a essa classe garantir seu direito de propriedade e conservar seus interesses privados, dando-lhes um falso aspecto de interesses comuns. A ação estatal é permeada por interesses das classes dominantes, visando manter a ordem instituída, a mediação das contraditórias relações de classe presentes de forma estrutural nessa sociedade capitalista (VAINER, 2011).

No plano urbano, cabe ao Estado a incumbência de atender as necessidades e exigências colocadas pelo capital. O Estado é portanto o principal responsável pela criação das estruturas urbanas necessárias ao processo produtivo capitalista, incluindo a criação de bens e serviços coletivos necessários à reprodução da força de trabalho e infraestrutura urbana, necessária ao funcionamento da produção e circulação de mercadorias. (VAINER, 2011)

O capitalismo em sua fase atual realiza-se produzindo espaços novos, acaba sendo pressionado por novas exigências de acumulação e impulsionado por lógicas e estratégias devido à mundialização da economia. Atualmente, as cidades não tem apenas função de produção, mas

também polos que concentram informação, comunicação e alta tecnologia (SANCHEZ, 2001). As cidades se tornaram mercadorias à venda, e isso se tornou uma das funções básicas dos governos locais. Nessas condições, o que é que, afinal de contas se vende quando se põe a venda uma cidade? A resposta não é fácil, pois, na verdade, ela depende de quem se tem em vista como comprador. Sendo assim, os atributos e atrativos serão diferentes de cidade para cidade, conforme sejam as características dos comprados visados (VAINER, 2011).

Atualmente é dada uma grande importância a questão da imagem da cidade, como uma cidade segura, justa, e no atual discurso urbano veiculado, cada vez mais a “cidade modelo” evoca a cidade sustentável. As noções de modelo e de sustentabilidade não são, porém, dados objetivos e consensualmente aceitos, e sim noções construídas, portanto, passíveis de abrigar diferentes conteúdos e práticas. (SANCHEZ, 2001)

### **Metodologia**

Apresenta-se neste tópico o método e a metodologia de pesquisa adotada para a discussão da realidade vivenciada pela população afetada das cidades de Belém e Manaus, organizou-se em três elementos essenciais à realização da boa pesquisa: Teoria, Método e Criatividade, que combinados produzem conhecimento e são continuidade à tarefa dinâmica de sondar a realidade e desvendar seus segredos (MINAYO, 2002).

A realidade foi analisada por meio do materialismo histórico dialético, método cujo autor foi Karl Marx, pensador influente do século XIX, onde tem como principal objetivo capturar e interpretar a realidade. Ao ritmo em que o mundo se metamorfoseou e continua sofrendo mudanças cada vez mais profundas e radicais, se forma uma conjuntura mais complexa e difícil de ser entendida.

Continuando, é importante entender ainda que a “práxis utilitária imediata e o senso comum a ela correspondente colocam o homem em condições de orientar-se no mundo, de familiarizar-se com as coisas e manejá-las, mas não proporcionam a *compreensão* das coisas e da realidade...” (KOSIK, 1976, p. 14). Nesse sentido, ao optar por um caminho crítico de interpretação da realidade, pretende-se superar

a dimensão do senso comum que olha os complexos urbanos como “natural”, “comum”, sem criticidade, sem perspectiva de superação das contradições evidenciadas no mundo real. Por isso, a escolha de um caminho teórico crítico se faz necessário na compreensão dos eventos, coisas e/ou realidade posta como imediata, alcançando as suas mediaticidades.

Para o alcance da compreensão do real a partir da investigação proposta estabeleceu-se algumas etapas:

a) Levantamento Bibliográfico: recorreu-se a uma literatura crítica, iluminada por autores da sociologia, antropologia, ciência política e serviço social. Selecionou-se estudos clássicos e contemporâneos que discutem a questão urbana.

b) A pesquisa documental foi construída por meio de atividades e busca por documentos que possibilitaram obter informações valiosas para a discussão da reconfiguração urbana das cidades de Belém e Manaus.

### **Análise e discussão de dados**

A pesquisa como já foi esclarecido na metodologia, teve caráter apenas bibliográfica e documental, já foi discutido sobre os dados de tamanho de área que os projetos atingiram e população, com projetos desse tamanho, além dos grandes investimentos, resultou em mudanças profundas desses locais, gerando por exemplo, segregação socio espacial, então dessa forma, procuramos discutir esse projetos à luz do planejamento estratégico.

O planejamento estratégico (Vainer, 2011) é um modelo difundido por instituições multilaterais como o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), responsável pelo financiamento de vários projetos urbanísticos principalmente nos países em desenvolvimento. O princípio central desta forma de planejamento é a competitividade dos territórios em sua capacidade de atrair investimentos. (Cruz et al, 2017)

Dentro deste paradigma de planejamento a função dos governos locais seria a de tornar a cidade atrativa para investimentos do capital. No caso de Belém, uma cidade onde predomina o setor econômico de serviços, os investimentos empresariais tem se concentrado principalmente no



ramo imobiliário, como tem se observado por meio da verticalização de vários bairros da cidade na construção de torres residenciais.

Como estes empreendimentos são voltados para as camadas médias urbanas, a especulação imobiliária em determinados espaços tende a se intensificar, colocando em risco o direito à moradia e o direito à cidade.

### **Conclusão**

Os três projetos de urbanização, tiveram uma parte de financiamento do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento). O que se percebe após a análise de toda a pesquisa que foi realizada é que apesar de melhorias terem sido feitas, muitos problemas continuaram e/ou surgiram nessas áreas que foram atingidas diretamente, e claro que se pararmos para pensar, foram áreas periféricas e que historicamente onde moram pessoas de baixa renda.

O PROMABEN, que é o projeto mais recente e não terminado em Belém do que o Projeto Una que já foi concluído há mais de uma década, demonstra os mesmos problemas que o Projeto Una passou e continua sofrendo, é inacreditável que projetos dessa magnitude se preocupem com a população apenas no papel, pois na realidade, transformam a cidade em um imenso mercado imobiliário.

### **Bibliografia**

ALVES, Edivania Santos, (2017) Regularização Fundiária na Estrada Nova de Belém: O que está em jogo no Programa Chão Legal? Tese de Doutorado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Amazônia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém/PA,

CRUZ, Sandra Helena Ribeiro. (2012). **Grandes projetos urbanos em metrópoles amazônicas: segregação social e moradia em Belém e Manaus**; 317f. Tese (doutorado)–Núcleo de Altos Estudos Amazônicos; Universidade Federal do Pará Orientadora, Edna Maria Ramos de Castro – 2012.

HARVEY, David. (2005) **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, (cap. 05, p. 129-162).

LEFEBVRE, Henri. (1999) **A cidade do capital**. Rio de Janeiro: DP&A,

LOJKINE, Jean. (1997) **O Estado capitalista e a questão urbana**. São Paulo: Martins Fontes, Ver: Capítulo II – Da política estatal à política urbana – O papel do Estado na urbanização capitalista (Ver: pp. 143-196).

KOSIK, Karel. (1976) **Dialetica do concreto**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

MARX, Karl, ENGELS. (2007) Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Ed. Boitempo.

SÁNCHEZ, Fernanda. (2001) A (in)sustentabilidade das cidades-vitrine. In: ACSELRAD, Henri (org.). **A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas**. Rio de Janeiro: DP&A, pp. 161-192.